4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1066

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HOMENS DE PRINCIPIOS

Um deputado internacional

ou Lucio de Azevedo

em cabo submarino...

Está decorrendo a sindicancia á Casa da Moeda, continuada por um terceiro magistrado que, assim como o seu imediato antecessor, promete ser rapido. A velocidade por maus caminhos muito ha de ajudar Lucio de Azevedo a voltar ao seu feudo.

Oxalá que não lhe suceda mal algum, porque um cidadão tão prestavel á Republica bem merece que o não descarapucem da aureola que conquistou a coçar os fundilhos das calças, por sitios espinhosos e invios!

Pela nossa parte estamos mais que nunca decidido a ajudá-lo a ser grande e vasto, embora tenhamos a vaga desconfiança que Lucio venha a ser vitima do enorme diametro da sua pansa e da extensão da sua biografia tragi-comica.

Prepara-se o regresso de Lucio de Azevedo á administração geral da Casa da Moeda — cargo para que não tem competencia tecnica nem aquelas qualidades de senso, prudencia, inteligencia e educação que se requerem num alto funcionario.

Os seus protectores entendem que não o devem deixar ir para o fundo — não vá o Diabo, ao tragá-lo, tomar o gosto a certos republicanos que extraíram das suas convicções os prazeres de um avarento.

Já está ilibado no caso dos discos... Imagine-se se não se torna necessaria uma corrida vertiginosa, a fim de que Lucio, no proximo 5 de Outubro, entre na Casa da Moeda, de fronte descoberta!

Singular destino o de um estabelecimento do Estado onde a cabeça dos directores se lhes conserva entre os ombros, pelo simples facto de não ter outro sitio mais desolado onde repousar.

— «Meu Lucio!... Meu Lucio» — assim suspira, na Casa da Moeda, alguem que sabe que a Justiça, neste alegre mundo, respeita as pessoas muito gordas, com receio de que elas, escorregando, nem sequer fiquem em condições higienicas, para serem escovadas.

Mas ouça o leitor uma historia de pasmar que oferecemos aos inocentes para os prevenir e aos patifes para os escarmentar!

No dia 8 de julho de 1921, assinou-se, entre o governo português, representado pelo ministro do Comercio, Antonio Joaquim Granjo, e um representante da *Western Union Telegraph Company*, Henrique Anthony Stott Howorth, um contracto provisorio para o estabelecimento e exploração dum cabo submarino, destinado a ligar a America do Norte e o Continente Europeu, com exclusão de Portugal, aterrando na ilha do Fayal, do arquipelago dos Açores. Os dois outorgantes procederam com plena liberdade de contractar, por não haver direitos ou interesses de terceiro reconhecidos ou em litigio.

Veio o 19 de outubro e Antonio Joaquim Granjo, republicano sem macula, cidadão de exemplares virtudes, pagou, no Arsenal, com a propria vida, as culpas que os odios torpes dos sicarios lhe inventaram, a fim de darem ao seu crime monstruoso a aparencia dum apuramento rapido de contas.

Já não foi ele quem levou ao parlamento a proposta para tornar definitivo o contracto provisorio assinado com a *Western Union*. Um dos seus sucessores na pasta do Comercio, o sr. Lima Bastos, em 28 de abril de 1922, cumpriu esse dever.

A proposta baixou logo ás comissões respectivas — a de Correios e Telegrafos, a de Finanças e a de Comercio e Industria. Todas se manifestaram de acordo. Por nos interessarem especialmente para a exposição que vamos fazer, transcrevemos os pareceres das duas ultimas:

«*Senhores Deputados.*—Tendo a vossa comissão de comercio e industria examinado o referido projecto, para melhor segurança dos interesses do Estado, entende levar á vossa apreciação as alterações que passa a expor, esperando merecerem a vossa aprovação:

Artigo 5.º—Salvo o caso de força maior, devidamente comprovado e reconhecido pelo governo, o cabo deve estar lançado e aberto á exploração dentro do praso de três anos, a contar da data da assinatura do contracto definitivo.

Artigo 6.º—No caso do artigo antecedente, o governo fixará á concessionaria um novo praso não excedente a dois anos da data primitivamente fixada para ultimar a instalação do cabo ou efectuar quaisquer trabalhos de reparação ou substituição.

Artigo 15.º—A verba de 100.000$ substituida por 500.000$.

Artigo 19.º—Acrescentar-lhe no final: «e por este reconhecido».

Artigo 26.º—Suprimido.

Lisboa, 28 de junho de 1922.

Anibal Lucio de Azevedo.
Nuno Simões (com declarações).
Antonio Fonseca.
Francisco Cruz (com declarações).
J. N. Nunes Loureiro.
Sebastião de Heredia.»

«*Senhores deputados.*—A vossa comissão de finanças estudou devidamente a proposta de lei n.º 65-D, que lhe foi presente, acompanhada do parecer favoravel da comissão de correios e telegrafos e do parecer com algumas alterações ao contracto provisorio, pela comissão do comercio e industria.

A vossa comissão de finanças nada tem a opôr á proposta de lei do sr. ministro do Comercio e Comunicações, e entende que esta deve merecer *a vossa aprovação* com as alterações propostas pela comissão do comercio e industria, com as quais se conforma.

Sala das sessões da comissão de finanças, 5 de julho de 1922.

Alberto Xavier (com restrições).
Nuno Simões (com declarações).
Anibal Lucio de Azevedo.
Mariano Martins.
F. C. Rego Chaves.
Carlos Pereira (com restrições).
Queiroz Vaz Gueaes.
Lourenço Correia Gomes, relator.»

Como o leitor vê, a proposta ministerial teve o n.º 65-D. Sofreu pequenas alterações, na Comissão de Comercio e Industria, a fim de ficar garantida, com mór segurança, a situação do Estado, perante a companhia concessionaria. Dos vogais destas comissões houve quem assinasse com declarações e quem com restrições.

Anibal Lucio de Azevedo manifestou-se absolutamente concorde com a doutrina da proposta de lei n.º 65-B. Não teve duvidas nem hesitações. Com as pequenas alterações a que fizemos referencia, ele dá-lhe o seu pleno assentimento. Não presente no horisonte a sombra duma tentação...

E o que significa isto?

Que na discussão parlamentar, a seguir ao trabalho das comissões, ele teria de honrar a sua assinatura, não defendendo opinião, emenda ou alteração contrarias ás que constam dos pareceres.

Desgraçadamente não foi assim, como ao depois se desvendará!

Lucio de Azevedo, em dada altura, voltou costas a Lucio de Azevedo, dividindo-se em duas pessoas diferentes que se contradiziam uma á outra, como socios desavindos na partilha do mesmo bolo.

Que cizania operou esta bifurcação de Lucios?

* * *

Na sessão de 4 de agosto de 1922 sujeitou-se á apreciação dos srs. deputados a proposta de lei n.º 65-B que autorizava o governo a fazer definitivo o contracto provisorio com a *Western Union*.

Estudada na generalidade, sem bicos de obra de qualquer especie, passou-se á especialidade, quando a Camara, convencida de que a sua aprovação se faria como que automaticamente, se entregava aos amenos cavacos e lazeres saborosos das sessões em que não ha gritos nem batalhas.

Pois é no meio deste ripanso virgiliano que um sr. deputado pede que se jun-

(Ver continuação na 5.ª pagina)

Troças a lapis — V

— Julgavam-me *sujo* como uma cedula de tostão? Pois aqui me têm imaculado como um arminho. Apanhem lá este disco á unha!

A língua

Uma carta

«*Sr. C. Senior.*—Leio sempre com interesse as suas pequenas lições de português. A de hoje parece vir directamente para mim, pela simples razão, casual, de ter eu uma neta com aquele nome. Talvez, com efeito, eu tivesse, em tempo, escrito Sarah. Mas, logo que, passadas certas hesitações, me resolvi, como mestre primário que sou, a simplificar a grafia portuguesa, expus, por intermedio do douto José Maria Rodrigues, ao Conselho Superior de Instrução, umas bases para tal fim, e até me atrevi, contra toda a má vontade dos mestres antigos, a grafar um livro meu de leitura com as simplificações que G. Viana me reviu gostosamente. Mas o Conselho de então não se atreveu a arcar com as responsabilidades da simplificação que anos depois havia de ser posta em vigor. Já lá vão anos; mas não tantos que me não lembre da sova que apanhei do dr. G. Viana por eu ter empregado, numa pequena exposição que fazia ao Conselho, da expressão *a par e passo* tão generalisada e que, no dizer do mestre, não passava de uma parvoice.

Ora, de certo, um erro de composição fez que saisse no seu artigo sobre palavras terminadas em *c* grave erro para o qual bom é chamar a atenção dos discipulos: na quarta última linha vem—*divulgar mos*—erro frequentissimo ainda nos pseudo sabichões.

E já agora, sem me importar com o *bizarro* Portugal que vem na coluna do «gostava do bom» procurarei saber a sua opinião sobre

a noticia de *O Seculo*
o artigo de *A Epoca*

que eu, em meu fraco entender, condeno com todas as minhas forças, pelo menos até que alguem me abra os olhos ou me meta na cabeça a razão plausivel de tais novidades. Vejo numa taboleta: «Ao Carnaval de Veneza». Muito bem: este letreiro pressupõe um sentido que poderá completar-se assim: venham, srs., comprar ao... O nome de baptismo é *Carnaval*. Se não quizer baptismo diga: o nome do registo é «*Carnaval*».

Tudo o mais são acessorios, são circunstancias, são apensos—que, em gramatica, se chamam complementos. Logo eu devo dizer: o «Carnaval de Veneza» fez bom negocio este mês, a «Epoca» vem ás vezes de mau genio, o «Seculo» é um janota furioso. E assim: do «Seculo», da «Epoca», etc.

Compreende-me?

Aceite, sr. C. Senior, os meus cumprimentos e dê-se, peço-lhe, ao incómodo de aturar por uns momentos o—De v., etc., *Borrabotas*.»

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luiz=A's 21,15—«Maria Antonieta»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Lactosic

O melhor alimento

para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates

S. I. C.

Experimentem

O elixir dentifrico «Triunfo» superior aos aos mais afamados, nacionais e estrangeiros, como se prova com a analise feita pelo sabio professor sr. Charles Lepierre.

A' venda: **Rua Augusta, 234—Rua 1.º de Dezembro, 130—Rua da Betesga, 16, 1.º.**

PELO "SPORT,,

O «box»

EM PORTUGAL

e a necessidade de seleccionar os pugilistas nacionais

e de trazer até nós os melhores estrangeiros

Do «box» se diz com indiscutivel verdade que é a «nobre arte». De facto, o que o torna, lá fóra, um desporto favorito é que os «boxeurs» o praticam dentro das mais rigorosas regras que constituem a sciencia da esgrima de punhos, e assim o gesto do publico por tal desporto se afervora, dia a dia, com todas as manifestações de entusiasmo que é possivel imaginar.

O «box», exigindo atletas, não é só uma das mais completas modalidades desportivas; constitue um espectaculo de emoção que arrasta e seduz as multidões que, á volta de todos os «rings», elevam até á idolatria os melhores de entre os que o praticam.

Gastam-se verdadeiras fortunas, no estrangeiro, para pôr frente a frente os «boxeurs» mais categorizados e até aos «rings» mais distantes, se deslocam centenas de milhar de pessoas, que os aclamam com frenesi. O «box» é um desporto estremamente popular nos paises mais avançados. Os entusiasmos que ele desperta em gente de todas as classes e de todas as categorias sociais são o melhor desmentido aos seus detractores.

Quem não se recordará, para não lembrar senão um combate recente, da espectativa ansiosa e da funda emoção que, num sagrado «frisson», percorreu o mundo civilizado, a quando do encontro Dempsy-Carpentier?

Entre nós, a «nobre arte» não reune tantos adeptos, nem desperta tantos entusiasmos, como lá fóra. O «box» é, no nosso país, não um desporto decadente, mas um desporto quasi desconhecido. O publico não conhece, ainda o mais familiarizado com os combates, toda a sciencia e toda a beleza da «nobre arte».

E porquê? Em primeiro lugar, porque temos poucos «boxeurs» em Portugal, acrescendo que o são mais por intuição do que por terem feito escola. Grande é o nosso atrazo no «box», pois não passámos, espectadores e combatentes, dos conhecimentos mais rudimentares.

O facto explica-se certamente pela falta de escrupulo e nenhum cuidado com que são, geralmente, organizados entre nós os combates. De entre nacionais, nem sempre se escolhe o melhor, de maneira que não ha o incentivo de aperfeiçoamento, além de que os adversarios são sempre os mesmos e o publico não consegue entusiasmar-se.

Dos estrangeiros que nos têm visitado, quasi que se pode dizer que só homens de categoria inferior, do pior que ha no estrangeiro, têm aqui vindo.

Os espectadores nada aprendem e nada admiram nêles, a não ser os «trucs» que tanta vez põem em pratica para cumprirem os seus contratos com o menor dispendio de esforço.

Nada conhecemos das grandes «boxeurs» de fama. Que sabemos da sua sciencia, da sua «fórma», do seu «punch»? Nada, a não ser o que nos dizem os jornais e as revistas estrangeiras.

O balanço justo e equilibrado deste atrazo, indica-nos a todos os que somos pela causa do levantamento da Raça, a necessidade de fomentar o culto da «nobre Arte», seleccionando os «boxeurs» nacionais e dando a conhecer ao publico, de preferencia a nomes desconhecidos, homens de responsabilidade e de categoria de entre os muitos que ha lá fóra. Só assim, efectuando bons espectaculos, onde se prefira a Arte ao «truc» e se realize desporto em vez de negocio, é que conseguiremos levantar o «box» ao apogeu de que é digno.

Cuidemos, pois, todos, de realizar essa obra.

Segundo

OX SUPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS

TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS
E SUAS COMPLICAÇÕES — Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc. **Instituto Pasteur de Lisboa**

CASINO DE SINTRA

HOJE SEXTA-FEIRA

Unica «soirée»-concerto da moda da celebre cantora

ADA SARI

a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino

Programa especial

Entre outros trechos **Ada Sari** cantará árias das operas «Somnambula», «Dinorah», «Rigoletto», «Lakmée» «Coq d'Or», de Rimsky Korsakoff, romanzas de Bachelet. Kartowier, Allabief, Strauss, Schubert, etc.

DOMINGO Ultimo concerto

—— e despedida de ADA SARI ——

Programas todos diferentes

Bilhetes á venda: em Lisboa na bilheteira do teatro S. Luís e em Sintra, no Casino—Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$; avulso, 25$.

Comboios para Sintra: ás 7,5; 7,40 e 8,15 da noite

No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa

Não são validos para estas noites quaisquer bilhetes de convite, incluindo os habituais de imprensa. Só têm entrada os bilhetes especiais e pessoais para estes concertos.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Serpa O'Neill, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, D. Maria Isabel da Gama Berquó, D. Joaquina Maria Cristina Romana Gavazzo, D. Maria Isabel Ayres de Gouveia (Alcoforado) e D. Maria Amalia Rebelo.

E os srs.:

D. Manuel José Carlos de Carvalho da Cunha e Lorena (D. Vicente), Carlos Guerreiro, Henrique Manuel Reynaldo, Antonio de Moura Malheiros, Carlos Santos e Carlos Costa Meyreles.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Baptista Mendes, gentil filha da sr.ª D. Deolinda da Silva Baptista Mendes e do sr. João Baptista Mendes, com o sr. Julio Correia de Melo, filho do sr. José Correia de Melo.

O pedido de casamento, que se realiza brevemente, foi feito pelo pai do noivo.

Baptisados

Realizou-se ontem, na igreja paroquial de Oeiras, o baptisado duma filhinha da sr.ª D. Raquel Chaves de Sousa Burnay e do nosso querido amigo sr. José Luís Duff Burnay. Foi celebrante o reverendo dr. Augusto Araujo, servindo de madrinha da neófita a sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay, e de padrinho o sr. Raul de Sousa.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 17 de Setembro

Meu caro Carlos—Vila do Conde, a linda praia do norte de Portugal, continua animadissima, sucedendo-se sem interrupção os devertimentos. Ainda bem que aqui vim parar, para assim poder com a minha desativiada prosa, contar ás gentis leitoras do «Diario de Lisboa», como nas praias do norte se sabe divertir unindo-se todos, formando uma só familia.

Ontem, como dizia na minha ultima carta, realizou-se na vasta sala de jantar do Palace Hotel, um dos pontos de reunião, de tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão, um magnifico jantar «americana» que foi abrilhantado pelo eximio quarteto do hotel, sobre a direcção do distinto violinista Fabre, o qual decorreu sempre debaixo da maior alegria, tendo por volta da meia noite atingido o maior delirio, que se prolongou até perto das quatro horas da madrugada.

Houve animada conversação e jogou-se com verdadeiro entusiasmo com serpentinas, chocolates e bolinhas de celeloide, oferecendo a sala por essa acasião um aspecto encantador, vendo-se na assistencia tudo que de melhor aqui se encontra vernaeando.

Proseguem com toda a actividade os preparativos para as sensacionais corridas de cavalos que, no proximo domingo, 21 da corrente, se efectuam no explendido campo de corridas, á beira do oceano, iniciativa de um grupo de amigos desta magnifica praia e socios do Centro Hipico, e do qual fazem parte os srs. D. Alvaro de Paiva, Diogo Romão, D. João Barroso da Camara, João Sarmento Pimentel, José da Fonseca Meneres, Romualdo Torres e Rui José de Albuquerque de Orey, que têm sido incansaveis, a fim de que as corridas revistam grande brilhantismo A prisidencia de honra é formada pelos srs. José Maria Ferreira, presidente da Camara Municipal, visconde de Frances, conselheiro Francisco Figueiredo de Faria, Artur Aragão, Alfredo Ferreira, Carlos Miranda e Alberto de Sousa Rego, como socio da Sociedade Hipica Portuguesa.

As provas a realizar são: 1.ª corrida «Premio Alfredo Ferreira (Riba d'Ave)», 1:500 metros-Steeple; 2.ª corrida «Premio Madame Fred Abecassis», 2:000 metros, Steeple; 3.ª corrida «Premio Carlos Miranda» (Riding Trotters), 600 metros-plana; 4.ª corrida «Grande premio e Taça Vila do Conde», oferta da camara municipal, 3:000 metros-Steeple.

Formam o jury os srs.: tenente-coronel José de Mascarenhas, D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. José de Serpa Pimentel, Alberto Cardoso de Menezes (Margaride) e um delegado da comissão organisadora.

Juises de campo os srs.: Antonio Bernardo Ferreira, Carlos de Sousa Rego, conde de Vilas-Boas, Eduardo Machado, dr. Francisco Faria, Jorge Campos, José Guedes e marquês de Ficalho.

Hoje realisa-se no teatro Afonso Sanches, amavelmente cedido pela sua direcção, a anunciada recita de caridade, organisada por uma comissão composta das sr.ªs D. Carlota de Sousa Cyrne de Vasconcelos Vieira da Mota, D. Helena Magalhães de Bastos San Romão, D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Maria Aua Guedes de Campos e D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, e cujo producto reverterá a favor da Misericordia de Vila do Conde, constando o espectaculo da representação da engraçada comedia em um acto, original do falecido actor José Carlos dos Santos, intitulada «Uma chavena de chá» e quadros musicados, estando o desempenho a cargo de distinctos amadores.

—Até ámanhã.—«D. Nuno»

Em viagem

Está em Biarritz o sr. D. José de Verda (Mairos).

—Estão em Cintra a sr.ª D. Matilde Dubray Matoso dos Santos e sua filha D. Matilde.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Sara Sobral Nunes dos Santos, e gentil filha Clarinha, seguiu no «sud-express» para Paris o sr. dr. Nunes dos Santos,

—Em visita a sua filha, sr.ª D. Celestina Duarte Robalo e seus paes, partiu para a sua casa de Cafede (Castelo Branco) a sr.ª D. Maria Duarte Robalo, acompanhada de suas filhas a sr. D. Belmira Duarte Robalo e D. Madalena Duarte Robalo, tencionando demorar-se alguns dias e regressar depois a esta capital.

—Retira-se por estes dias para sua casa em Canas de Senhorim o juiz sr. dr. Utra Machado.

—Regressou de Peniche á sua quinta da Caramona o sr. Pedro Monteiro, presidente do senado municipal de Santarem.

—Partiu para o Norte o sr. dr. João de Barros.

—Regressou de Espinho o sr. conselheiro dr. Sabino Coelho.

—Vindo das Caldas da Rainha regressou a Lisboa, acompanhado de sua espesa e filha, o sr. Augusto Neto.

—Regressaram do estrangeiro a sr.ª D. Rosa Queriol Porto e sua filha D. Maria Luiza Vasconcelos Porto.

—Regressou de Londres o sr. José Batalha de Freitas, ministro de Portugal em Tokio e m sua esposa.

—Vindo de Biarritz chegou a Lisboa o sr. conde da Louzã.

—Com sua esposa a sr.ª D. Mitre da Conceição e Silva, encontra-se no Porto o sr. Conceição e Silva.

—Está no Porto, o nosso collega sr. Antonio Ferro.

—Parte brevemente para Paris, com sua esposa, o distinto professor de canto sr. Artur Trindade.

—Partiu para o Alemtejo o sr. dr. Pedro Martins.

—Seguiu para Melgaço o sr. Manuel Braga.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, asthenia, etc., sistema estrangeiro **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

PROSA

Cabelos

DE

Inês de Castro

Sr. director:—Uma interessante noticia publicada no «Diario de Lisboa» fez-me recordar um apontamento dos meus papeis velhos tirado da «Gazeta de Lisboa» de 31 de Outubro de 1832, que descreve a visita de D. Miguel á quinta das Lagrimas, em Coimbra, que transcrevo por me parecer muito curioso:

«E para realçar mais o interesse da scena, foi ali mesmo oferecida a Sua Magestade, pelo mesmo dono da Quinta uma prenda dos louros cabelos da Senhora D. Ignez de Castro, muito bem conservados em uma lamina; aqueles cabellas como fios de ouro, que tanto prenderão o coração do Principe D. Pedro, que tendo fluctuado mil vezes sobre a cabeça da bela infeliz Rainha passeando naquela Quinta, ouvindo o murmurio daquela mesma Fonte das Lagrimas, sofrida a catastrofe passarão com a defunta Princeza em pompa funebre para o seu magnifico Tumulo Real, no Musteiro de Alcobaça: por quatro seculos ali estiverão como em Deposito Sagrado guardados com o cadaver, até que pela invasão franceza do Marechal Massena, a cobiça dos seus soldados os desenterrou!

O Abade Geral tudo depois fez restabelecer, e a ocasião se ofereceu de se obterem estas importantes reliquias para voltarem ao teatro das primeiras desventuras, e terem depois a ventura de passarem ás Regias Mãos do Augusto Monarca, o Senhor D. Miguel I.»

Com esta informação quiz contribuir com a minha pedra para o edificio das tradições e do passado que o meu amigo está levantando no seu jornal.

De v., etc.—*Antonio Joaquim Pereira Machado.*

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2543

FATOS FEITOS

Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.

Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na

Casa das Tesouras

51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55

Peres & Abrantes, Suc.r

UMA QUARTA EDIÇÃO

Do livro

"Apaixonadamente,,

de Virginia Vitorino

transcrevem-se quatro sonetos

VIRGINIA VITORINO

(Desenho de Eduardo Malta)

SOSINHA

Voltei, para sentir, para lembrar,
quasi morta a esperança derradeira...
—Se eu tinha de sofrer desta maneira,
antes nunca pudesse aqui voltar...

Ha-de lembrar-me tudo a vida inteira!...
A tua voz vibrando á luz do luar,
e o rouxinol, romantico, a cantar,
a cantar sobre a velha laranjeira...

Mas como isso vai longe! Tu, partiste...
A luz do luar é cada vez mais triste,
ha tanta dôr, tanta saudade, tanta!

Nada. Ninguem. Meu Deus! Meu Deus!—imploro.—
E enquanto, abandonada, eu scismo e choro,
sómente o rouxinol, sereno, canta...

OUTONO

Vem ver, vem ver como a folhagem sente
a doçura nostalgica do outono!
Vem ver esta saudade, este abandono
em que a terra se esquece, tristemente!

Vem vê-la agora... Assim ficou, dormente,
d'olhos cerrados como quem tem sono...
—Rainha exausta a adormecer no trono,
serena, virginal, convalescente!

Vê, como são profundamente estranhas
as vibrações da luz sobre as montanhas!...
—Ora violentas, ora débeis, frouxas...

Vê como é bela a transparencia do ar
e como á luz do outono, o teu olhar
tem a tristeza das violetas rôxas!

CONFISSÃO

Quando ás vezes me queixo, não é nada
pelas loucuras que tens feito. Não!
A gente não domina o coração,
antes por ele é sempre dominada...

Sei que ainda em teus olhos, disfarçada,
vibra a chama da ultima paixão!
Que falas da saudade e da ilusão
numa voz triste, lenta, perturbada!

Tu procuraste sempre em toda a parte,
emoções raras, e eu não posso dar-te
mais do que um calmo, um grande amor sem fim!...

Viveste horas febris, horas serenas...
Não as lamento, não. Lamento apenas
as que tu não guardaste para mim!

ÁMANHÃ

A'manhã! E dizer que as nossas vidas
nesta palavra enorme se contêm!
E que, nela, a paixão, o odio, o desdem,
são sombras noutra sombra resumidas!...

Dizer que as horas passam, consumidas
na febre doutras horas, que não vêm
ou que, se chegam, nos darão tambem
mil e mil ambições inatingidas!

«A'manhã»!—Só Deus sabe para quantos
o que prometes nunca teve encantos,
vaga promessa enganadora e vã!

Mas por que lei contraditoria existes,
negra ilusão! Se a magua dos mais tristes
inda é não ter na vida um ámanhã!

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

VERSOS

Merville

POR

Pires Antunes

Em macabro festim a Humanidade,
Em nome da Justiça e do Direito,
Roe-te o coração, rasgou-te o peito,
Espumando raivosa crueldade.

Tornou-te num montão ensanguentado,
Onde o vento assobia, a altas horas,
Canções sinistramente assustadoras,
Nos crepes do teu luto carregado.

... Montão, que felizmente o tempo, um dia,
Desfará, e de novo, de alegria
Encherá o lugar onde caiste,

Para que assim, jámais, os sucessores
Tenham livros p'ra lerem os horrores
Do Direito e Justiça, que hoje existe.

Luar da Flandres

O luar daqui não brilha,
como o de lá, o de lá!
—Que maravilha:—
Este de cá,
E' triste e é desmaiado...,
Não é como o dessa terra,
Porque é soldado,
Anda na guerra.

E o daí anda p'las hortas
A bailar com as margaridas,
A's horas mortas
E ás escondidas,
Ou então fazendo festas
A iluminar os ninhos,
Lá p'las florestas,
Aos passarinhos.

Não tem os fulgores grandes
Desse de lá, de Janeiro,
Porque o da Flandres
E' enfermeiro...
E é vê-lo sempre estendido
Sobre a trincheira, a olhar
Se alguem está ferido,
Para o tratar...

Luar da Flandres, tristinho,
Mas bom rapaz;
Se alguem nos cai,
Vem ele logo num ai,
Pôr na f'rida uns fios de linho
Das proprias vestes, que traz!

(Do livro no prelo «Trovas de Flandres»).

FIXEM BEM

Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante

DEPOSITO DA COVILHÃ

Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos

Os mais ricos veludos de lã

Os mais finos Estambres

VENDAS SÓ A RETALHO

Fatos sem prova

Mandam amostras ao domicilio

ROCIO, 93, 1.º

TELEFONE 4663 N.

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

A Cidade

POLICIA PARTICULAR
DETECTIVES
EX-AGENTES DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO
ESCRIPTORIO (PROVISORIO)
RUA GARRETT, 48-5.º E.

Chá das cinco

Paz e fortuna

Vamos ter brevemente em S. Bento uma *reprise* de sensação. Tudo se prepara para que seja revestido da maior solenidade o pitoresco espectaculo que o seio da representação nacional costuma oferecer todos os anos aos *gourmets* da eloquencia parlamentar. E assim, quiz o empresario que a *mise-en-scène* desta nova peça fosse digna de tão grande maravilha.

Apesar do misterio que se fez á volta da nova decoração artistica, *signé* Alves Cardoso, sabe-se já que um dos *panneaux* representa, numa famosa alegoria, bizarra de côr e de concepção artistica, as três fontes perenes do saber, da inspiração e da riquéza — ou sejam as Sciencias, as Artes e as Industrias.

Sem querer ensinar o padre-nosso ao vigario, sempre diremos que mal avisado nos parece o artista que põe a sciencia entre os deputados — uma profissão para a qual não é necessario ter sciencia alguma. Quanto ás Artes é presumivel que o ilustre decorador tenha pretendido fixar na tela as malas-artes de que os politicos se servem neste afan de salvar o país em que andam tão vivamente empenhados. Com a ultima figura alegorica entendem-se, certamente, alguns cavalheiros de estomago insaciavel que fazem da politica uma industria.

Mas ainda não é tudo. Ha mais e melhor. O segundo *panneau* represesenta — querem os senhores saber que extranha fantasia, que maravilhoso golpe de imaginação? — representa nada menos do que a Patria, «glorificada e enriquecida pelo Trabalho», entre a Paz e a Fortuna... Oh! a sangrenta ironia! Para que se havia de lembrar o sr. Alves Cardoso de colocar a Patria, na Camara dos Deputados, entre a Paz e a Fortuna, ela que devia estar crucificada entre a Desordem e a Miseria, entre a Dinamite e o Pão de 2.ª, entre a Loucura e a Asneira, como Cristo entre o bom e o mau ladrão!?

Norberto Lopes

DE LUTO

D.Hortensia Aurora da Cunha Santos Vieira

Encontra-se de luto o nosso querido amigo e colega na imprensa, Santos Vieira, pelo falecimento de sua esposa, a sr.ª D. Hortensia Aurora da Cunha Santos Vieira. Contando apenas 31 anos de idade, encontrava-se doente havia já alguns dias, nada fazendo prever o triste desenlace que tão profundamente acaba de ferir o nosso querido camarada.

A sr.ª D. Hortensia Aurora da Cunha Santos Vieira era filha da sr.ª D. Maria Antonia da Camara e Sousa e afilhada do distinto artista entalhador sr. Vicente de Sousa. O seu funeral realizou-se hoje, cerca das 16 horas, tendo-se dirigido o prestito funebre, que foi muito concorrido, para o cemiterio Oriental.

A redacção do «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames á familia enlutada, acompanhando sinceramente o nosso querido amigo e distinto jornalista Santos Vieira na dôr que tão amargamente acaba de ferir o seu coração leal e sensivel de marido dedicadissimo.

João Baptista Calazans

Faleceu esta madrugada o sr. João Baptista Calazans, pai do distinto actor João Calazans e do sr. Alberto Calazans.

O enterro realiza-se ámanhã, ás 16 horas para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Calçada do Combro, 52, 2.º andar, direito.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

MIRAGEM QUE PASSA...

A Russia PROGRIDE EM VIRTUDE DA FALENCIA das ideias comunistas

segundo o nosso representante na Finlandia

O sr. dr. Cesar Mendes, nosso ilustre encarregado dos Negocios na Finlandia, regressou, ha perto de dez dias, a Portugal, em goso de licença—tendo-nos fornecido hoje preciosas informações sobre o estado actual da Russia, em despretenciosa conversa casual com o jornalista. Por extractos de jornais russos, e por informações obtidas na convivencia com os diplomatas das nações vizinhas da Russia, o sr. dr. Cesar Mendes está, mais do que ninguem, habilitado a dar nos desse paiz uma visão o mais possivel exacta.

—A Russia entrou num caminho de reconstituição?

—Ao passo que a visão comunista se desvanece, vai-se entrando numa fase de desenvolvimento, lenta mas progressiva, de que póde constituir uma prova a acção do seu comercio externo. Os navios russos vão já a toda parte—vendo-se em todos os mares, desfraldada a bandeira sovietica.

—Mas o comunismo faliu completamente?

—Sim, completamente. E atribuo, justamente, a essa falencia, a reconstituição da Russia, a que acabei de referir-me.

—Em que factos se concretisa, pois, esse regresso á normalidade?

—Em muitos factos. Entre eles, a liberdade de comercio interior, limitando-se o Estado, neste campo de actividade, a uma moderada fiscalisação; o restabelecimento de relações bancarias com quasi todos os paizes; a passagem progressiva da exploração das fabricas das mãos do Estado para as dos particulares; o restabelecimento da propriedade privada, concedendo-se a cada agricultor, salvas certas restrições, tendentes a impedir a sua acumulação nas mãos dum só cultivador, a porção de terreno cultivado; o restabelecimento do direito de perder; a abolição do sistema obrigatorio ou forçado; a reforma eleitoral, num sentido restrictivo de numero de representantes e de eleitores; a redução das atribuições dos proprios concelhos denominados «soviets»,—em favor das sociedades agricolas, ultimamente instiutidas e que são, na verdade, a restauração das antigas e tradicionais «obchtchiny»—ou comunas, que tinham por missão dirigir nos campos os negocios agricolas... Além destas modificações no campo politico, civil e economico ha a notar o enfraquecimento gradual do partido Comunista que não passou nunca duma reduzidissima minoria da população do paiz. Daí o emtraduzida para a nossa lingua, poderá ser «descomunização».

—Pelo que toca ao comercio exterior, está ele já completamente entregue á iniciativa individual?

—Não completamente. O comercio externo continua monopolizado, no sentido de não poderem as firmas russas realizar compras senão com previa autorisação do governo. Mas tendo voltado já o capital particular a ocupar o seu posto no grande prelio economico, e merecido mesmo as honras de «nervo principal do organismo comercial da Republica» como uma vez lhe chamava o «Mosk Pravda», um dos grandes diarios bolchevistas, tendo escalado sucessivamente os redutos comunistas na industria e no comercio, serve já de ha muito o proprio comercio exterior que em larga proporção se tem feito com o seu apoio.

—Quais são, então, as relações comerciais da Russia?

—Quanto á exportação, o trigo ocupa o primeiro logar—sendo enviado para Finlandia, Estonia, Alemanha, Noruega, Inglaterra e Italia. Antes da guerra era muito maior a exportação deste artigo, sem duvida. Todavia, vai-se alargando de uma maneira patente. Quanto ás importações, estas estão sujeitas a medidas restritivas que o governo sovietico tem decretado com o fim de evitar o agravamento da balança economica da Nação—especialmente a desvalorização da moeda. No ano de 1923 foram importadas, pela Russia, maquinas agricolas da Alemanha, maquinas electricas e automoveis «Ford» da America, carvão e produtos textis da Inglaterra, locomotivas da Suissa, papel da Finlandia e da Alemanha, e peixe salgado da Noruega.

—Acha conveniente, dada a expansão do comercio externo russo, o reconhecimento, por parte do nosso Paiz, da Russia bolchevista?

—Dada a minha situação oficial, acho que não devo emitir opinião sobre isso. Mas posso dizer-lhe que antes da guerra entravam, na Russia, muitos dos artigos da nossa exportação, tais como cafés, frutas, cortiças, artigos coloniais, vinhos finos, etc.

* * *

—Por conseguinte, está convencido...

—Sim, estou convencido de que, restabelecida, na Russia, a nossa representação diplomatica e consular, algumas relações comerciais se restabeleceriam entre as duas nações com proveito para ambas.

—Em conclusão...

—Em conclusão: o bolchevismo teve, apenas, a luminosidade duma aurora rubra de sangue. Entrou em decadencia imediatamente e, ao chegar ao seu crepusculo tragico e tenebrosos, a Russia começou a reconstituir-se.

—Não valeu, por conseguinte, que tivesse corrido tanto sangue?

—Certamente que não valeu a pena—a não ser para se chegar á benefica conclusão de que o communismo não passa duma miragem seductora, mas sempre uma miragem!

UMA NOTA da Legação de Espanha

Do ilustre ministro da Espanha sr. D. Alejandro Padilla, recebemos a seguinte nota:

«Tendo-se parte da imprensa portuguesa feito eco de determinados boatos, propalados no estrangeiro, sobre uma mudança de governo em Espanha, a Legação de S. M. em Lisboa—para que a opinião publica portuguesa não siga uma falsa orientação—acha-se em condições de manifestar que tais boatos, consequencia de manejos politicos dos inimigos do governo actual, carecem em absoluto de fundamento.

A situação do Directorio Militar de Espanha fortifica-se dia a dia, coincidindo com as noticias cada vez melhores da sua acção em Marrocos, onde se está infligindo ao inimigo um castigo duro e exemplar.»

A CORRIDA na praça de Aldegalega

Em Aldegalega, realisa-se, no proximo domingo, uma grandiosa corrida, em que tomam parte distintos amadores e profissionais.

Três dos touros serão lidados «en suertas», sendo um deles farpeado pelo popular e arrojado cavaleiro Ricardo Teixeira que tão aplaudido foi nas ultimas corridas no Campo Pequeno.

Partido Radical

A Direcção do Centro R. R. de Lisboa e os seus socios, reunem no proximo sabado, pelas 21 horas, na Rua da «Voz do Operario», n.º 64, 1.º, juntamente com as Comissões, municipal, districtal e politicas, para se continuar a tratar da situação dos correligionarios perseguidos, e apreciar varios assuntos pendentes, que se prendem com a boa marcha do Partido.

Pelos teatros

Alfredo Ruas

Dedicada aos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia que assistem ao espectaculo, realiza hoje no Teatro Maria Victoria a sua festa o distinto actor Alfredo Ruas, sem duvida alguma o primeiro gaiá comico do nosso teatro actual. Filho da grande Adelina, faz parte da estraordinaria trindade «Adelina-Aura-Alfredo». Fora do seu meio, tem sabido manter integro o seu nome, realizando verdadeiras crea-

ALFREDO RUAS

ções nos poucos papeis que lhe distribuiram. Representar-se ha em ambas as sessões a magnifica revista «Reavés» ampliada com o magnifico quadro «A Rapioca» A esposa do festejado a inteligente actriz Maria Sampaio discipula predileta do grande mestre Antonio Pinheiro, dirá uns versos originais do brilhante escriptor Alberto Barbosa, alusivos á gigantesca travessia Lisboa-Macau escritos especialmenee para esta recita. O popular actor Santos Carvalho cantará os dois fados de grande sucesso «A carta que o Xico Carroceiro escreveu á amante no dia em que viu que ela estava na alta» original de Lino Ferreira e «A Resposta da D. Maria (Varina)» original de Santos Carvalho. E' um magnifico programa que deve atrair ao Maria Victoria farta concorrencia.

«O Bolo Rei»

E' ámanhã, no Eden Teatro, a primeira representação da magica «O Bolo Rei», peça de complicada montagem, com uma grande movimentação e que a empresa daquela casa de espectaculos vai apresentar com todo o aparato que exige. «O Bolo Rei», que é o primeiro trabalho teatral desse genero, da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, terá, a acompanhá-lo, musica do inspirado maestro Wenceslau Pinto, sendo o «encadrement», pelo que se refere aos scenarios, executados expressamente, de Salvador e Merguilhão, e o guarda-roupa, tambem completamente novos, do «costumier» Jaime Valverde. O desempenho de «O Bolo Rei» está confiada a toda a companhia Oteio de Carvalho e na peça reaparece, interpretando um galante «travesti», a gentil actriz Julieta Soares.

Tomás Vieira

De uma nova digressão artistica pela nossa Africa, regressou ontem a Lisboa o actor Tomás Vieira, que é dos poucos artistas portugueses que melhor souberam fixar o seu nome, á custa de uma tenacidade e de uma energia a que raros se abalançoriam. Actor que fez a sua escola no S. Luis, ao lado dos grandes mestres Rosas e Brazão, ele marca no teatro pela probidade dos seus processos, quer representando o drama e a alta comedia, quer numa forma muito sua, a feição ligeira, caricatural, que vai desde o comico da farça e da opereta até ao genero bufo da canconeta e do intermedio comico

Atrás do reposteiro

Acaba de inaugurar se em Santos, Brasil, um novo e magnificeute teatro, denominado Coliseu Santista, no qual trabalharão, ainda esta temporada, as companhias portuguesas Aura Abranches, Alves da Cunha, Antonio Macedo; a espanhola Velasco, a francesa Lombard e a italiana Clara Weiss, de acordo com a empresa José Loureiro, que a todas tem contratadas.

—Segue amanhã para o Porto e dali para a sua casa em Tras-os Montes, o nosso compatriota sr. João de Oliveira, empresario teatral no Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa e filhos.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

REABRIU o ex-Restaurant Fortes da Rua Nova da Trindade, com magnifico serviço á lista, a preços excepcionais, com cerveja a copo pelo preço da fabrica. Pede-se o favor de uma visita.

HOMENS DE PRINCIPIOS

As ambições de Lucio

ou um passaro na ratoeira . . .

A CAMINHO DA GLORIA

(Continuação da primeira pagina)

te um § unico, aparentemente inofensivo, ao art. I da proposta!

Que se estabelece nele?

Isto, que é uma enormidade:

—«Os telegramas transmitidos por qualquer das secções do cabo ou cabos da concessionaria, destinados á America do Sul, só podem seguir ao seu destino pela via Cabo Verde.»

A Camara, distraída, perdida na lua, ou sem compreender o que fazia, aprovou sem pestanejar.

Depois é que foram elas!

Quando se deu pelo mal, era já tarde para o remediar. A quem aproveitaria o estupendo aditamento que não só vinha alterar a economia do contracto, a liberdade com que fôra negociado, a lisura das duas partes outorgantes, mas fazia do parlamento português uma especie de procurador duma entidade que se conservava na sombra? Foi, então, que alguns srs. deputados, de palpite em palpite, de indução em indução, chegaram ao conhecimento de que uma outra companhia congenere, julgando-se ameaçada na exploração da sua industria com o apparecimento dum presumido concorrente — a *Western Union* — tratara de precaver-se. E constataram estes srs. deputados que entre os seus colegas havia quem a apoiasse, sem que se notasse ainda quem era o mais animoso.

Como um curto parentesis necessario para que toda esta meada se desembrulhe. vamos narrar um caso interessante.

Estando uma tarde no seu escritorio um autigo republicano — afastado hoje da politica em que desempenhou um papel importante — entrou-lhe pela porta dentro, depois de anunciado, um cavalheiro com quem mantinha uma moderada convivencia.

—A que vinha?

Pedir o seu valimento a favor duma companhia de cabos submarinos que receava sofrer graves prejuisos nos seus lucros, se porventura fosse aprovado tal qual o contracto que o governo português negociara com a *Western Union*.

Resposta do antigo republicano:

—«Tenho muita pena de o não poder servir, mas actualmente cuido só dos meus negocios que me dão bastante que fazer, nada pretendendo da politica. Tambem lhe devo declarar que me repugnam assuntos desses. No entanto, para não perder de todo os seus passos, dou lhe uma indicação.

«Porque não se dirige a qualquer parlamentar influente, de preferencia eleito pelo circulo onde amarra o cabo da companhia que o sr. protege?

Sob estes auspicios começou a romper no horisonte a estrela do nosso Lucio!

A proposta de lei 65-B, aprovada nos termos que vimos, transitou para o Senado. O representante da *Western Union*, Henrique Anthony Stott Howorth, enviou logo uma representação ao presidente da segunda camara, pondo o de sobreaviso contra a manobra que se urdia.

Honra seja aos srs. senadores que se recusaram a aceitar o celebre § unico que misteriosamente fôra acrescentado ao art. I.

E porque não se não deixaram ir na rede?

O facto de verem o nosso Lucio metido na baralha, surgindo no meio deles, a pregar amor britanico, levou-os á cautela.

Ouviam-se comentarios deste teor:

— «Anda mouro na costa!»

— «Que ambicionará este pardal?»

Homens escrupulosos, decidiram estudar a questão a fundo.

E que vieram a saber?

Que não se podia obrigar a *Western Union* a fazer passar pelas linhas da companhia sua adversaria os seus telegramas para a America do Sul — alem disso ser inconciliavel com os compromissos assumidos pelo governo português — por a tal se opor o art. 41.º — n.º 3 da Convenção Internacional de St. Petersbourg a que Portugal aderiu, que resa assim:

—«Quando o expedidor indicar a via a seguir, as estações respectivas são obrigadas a conformar-se com essa indicação, a não ser que a via indicada esteja interrompida ou manifestamente repleta de serviço, pois neste caso o expedidor não poderá reclamar contra o emprego de qualquer outra via.»

Isto reduzido a claro, ensina-nos o seguinte — quem expede um telegrama ou cabograma tem sempre o direito de escolher o caminho que deve seguir, sem que as companhias se permitam apresentar-lhe objeções.

Sendo assim, como é que a Companhia rival da *Western Union* queria forçar esta a dar-lhe um serviço de que ela não podia dispor, visto não mandar na vontade dos expedidores?

O Senado, ouvidas as suas comissões tecnicas e após uma breve, mas prudente discussão, cortou o paragrafo que viera da outra Camara agarrado ao art. 11.º, como o pulgão a um fructo mimoso.

Exasperou-se o Lucio, assoprou, avermelhou-se mais do que o costume e jurou estalar de raiva.

Alguem pensou perguntar-lhe:

—«O' Lucio, como demonio é que tu, tendo reconhecido como boa uma coisa, nas comissões, andas agora empenhado em sustentar outra muito diferente? Olha que já por ahi se murmura da tua atitude...»

O fogoso deputado nem espera que o interroguem, porque, com a sua natural incontinencia, explica tudo.

«Eu não posso deixar de estar ao lado duma companhia inglesa. Portugal é aliado da Inglaterra, e aliado secular. Que favores devemos aos americanos? Eu por mim gosto de ser grato aos amigos do meu país!»

Como geralmente os seus interlocutores se sorriam maliciosamente, estranhando o seu zelo ultrabritanico, ele bramava contra a gente suspeitosa.

Porque provocavam reparos e murmurações as suas andanças?

E' que, não sendo Lucio um idealista, não era homem para ceder a razões nobres. De pobre fizera-se rico. De pelintra subira a potentado. A dedicação ao regime não engorda ninguem.

Sabia-se que Lucio trepava com muita frequencia as escadas duma casa da rua dos Capellistas, onde o representante da Companhia inglesa, junto do governo, tinha os seus escritorios.

Tambem se sabia que este mesmo senhor aparecia com desusada frequencia, no gabinete do administrador geral da Casa da Moeda.

De que falavam? Que segredos os uniam?

Seria o pensamento patriotico de se sacrificarem pela nossa velha aliada?

Esperamos que o actual sindicante á Casa da Moeda não se esqueça de informar-se destas ultimas visitas—as do representante da Companhia inglesa—podendo ouvir, se tiver tempo para tanto, os srs. Alexandre Herculano Baptista, Roberto Veloso Muñoz e Raul Antonio da Silva, empregados da Moeda.

—Afirmava-se, dentro e fóra da Camara, que Lucio esperava que lhe dessem um lugar de engenheiro consultor, na Companhia em questão, pago em oiro... Boato ou noticia certa? Quem se encarregará de apurar isto? Exerceu tal lugar? Exerce-o ainda?

Como seria bom e moralisador achar uma resposta a estas perguntas!

A proposta de lei n.º 65-B tinha que voltar de novo á Camara dos srs. deputados ou para esta Camara se conformar com as alterações que lhe introduzira o Senado ou, não se verificando a hipotese, para ser submetida ao Congresso, em sessão conjunta. Assim se fez. As comissões, despejadas do furor uivante de Lucio, honraram o parlamento. Não houve meio de elas se afastarem dos primitivos pareceres. Uma delas—a de Correios e Telegrafos chegou a reunir três vezes—reuniões provocadas por oficios vindos Deus sabe donde—mas manteve rijamente, corajosamente, os seus pontos de vista. Lucio escabujava, desenvolvendo uma actividade infernal.

O representante da *Western Union*, Henrique Anthony Stott Howorth, dirigiu ao sr. presidente da Camara dos Deputados uma representação, pedindo justiça, que é esmagadora como a demonstração dum teorema!

Que o levou a não se conter nem a aguardar confiadamente, a discussão parlamentar?

E' que, antes dele, o representante da Companhia ingleza já advogara as suas estranhas pretensões, enviando um documento igual ao mesmo sr, presidente.

A sua representação responde a esta ponto por ponto.

Prova absolutamente: 1.º—que a *Western Union* não pode, como desejava Lucio e compadres, entregar o seu serviço para a America do Sul á companhia rival, porque a isso se opunha o art. 41, n.º 3.º, da Convenção Internacional de S. Petersburgo a que Portugal aderira; —2.º—que, em vez de ficar pagando ao governo portuguez por cada palavra expedida 12,50 (francos-centimos) pagaria 22,50 (francos-centimos) que era o valor ao tempo de 7,50 (francos-centimos ouro)—quantia superior á de qualquer outro concessionario.

—A intervenção de Lucio, que foi irascivel, atrevida, obstrucionista, conseguindo varias vezes enervar o ministro do Comercio sr. Lima Bastos. teve este resultado: ser aprovada sómente em 1924 a proposta n.º 65-B, quando o devia ter sido em 1922.

Quais as suas culpas—as suas tremendas responsabilidades?

1.º ter renegado a sua assinatura aposta aos pareceres das duas comissões de que era vogal—facto inexplicavel que em qualquer paiz do mundo lhe sairia muito caro.

2.º, esquecer-se de que era deputado da nação e não duma companhia ou nação estrangeira—agente internacional de negocios, portanto,

3.º, gabar-se de ser mais patriota que os honrados parlamentares que defenderam o prestigio do paiz, não aceitando imposições de ninguem nem vendendo o seu voto por um prato de lentilhas.

4.º. prejudicar fortemente os cofres do Estado, visto que concorreu para que se demorasse por dois anos a aprovação da proposta de lei, atrazando assim a cobrança dum rendimento em ouro que montaria a muitas centenas de contos de réis.

5.º—defender na Camara as proposições e pontos de vista da representação da Companhia, sua afeiçoada, em que se leem estas estupendas palavras:

—«E expondo, como agora vem fazer, as razões do seu direito, não pode deixar de salientar que o maior prejuizo a resultar da aprovação da emenda do Senado, eliminatoria desse § unico, é principalmente para o Estado português, mais ainda do que para o requerente, por isso mesmo que o espirito de justiça que deve animar os governos de todos os povos não poderia deixar de, pelo menos, reconhecendo a situação de inferioridade em que a requerente ficaria perante a *Western Union C.ª*, sobretudo no que respeita á desigualdade de taxas a pagar ao Estado português, *compensa-la desse preprejuiso* para que em nada contribuiu e que legitimamente não pode esperar, em consequencia dos seus contratos e das normas legais que os inspiraram e regem».

O leitor compreendeu bem?

Porque o nosso governo contratou legalmente com a *Western Union*, não devendo nem temendo, pois tinha as mãos limpas e livres, ameaçam-no com o pagamento duma indemnisação.

Lucio Internacional não sentiu vergonha nas faces.

O deputado da nação cumpria o seu mandato, prestando-se a fazer frestes desta especie.

Diz-se que foi ele proprio que levou para o Parlamento, entregando-a ao chefe dos porteiros, para que este a distribuisse aos nossos deputados, a espantosa representação.

E' isto verdade? Como averigua-lo? Quem lha entregou? Quem a escreveu?

Mais e mais poderiamos acrescentar em materia de facto e de comentario, mas entendemos, prudentemente, parar aqui. Concertam-se os morcegos amigos para reinstalar Lucio na Casa da Moeda. Permita-ae-nos esta franqueza—não acreditamos. Apesar de tudo o que se deu com a sindicancia ao caso dos discos, a nossa boa fé leva-nos a repetir—não acreditamos.

O comboio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite — A pedido — Uma unica representação do mais notavel exito teatral da actualidade — A celebre peça historica

MARIA ANTONIETA

Notabilissima criação de PALMIRA BASTOS na protagonista e de Carlos de Oliveira, no LUÍS XVI

SCENAS ARREBATADORAS

Teatro Politeama

Empresa Luís Pereira Telef. N. 3028

TODAS AS NOITES Exito de gargalhada

O Homem do Papagaio

com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Riketti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares — Explendida enscenação de Luís Pinto.

Eden Teatro Telef. N. 3800

AMANHÃ: SABADO — Inauguração da epoca d'inverno — Elenco renovado — Primeira representação da magica em 2 actos e 14 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Wenceslau Pinto

O BOLO REI

Bilhetes já á venda

Teatro MARIA VITORIA

Sempre — Em duas sessões Ás 8,45 e 10,45 da noite Recita do actor ALFREDO RUAS dedicada aos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia que assistem ao espectaculo. O POVO PORTUGUÊS versos de Alberto Barbosa recitados por Maria Sampaio. OS FADOS COMICOS, A incomparavel revista

RÉS-VÉS

com o seu quadro novo «A RAPIOCA»

ART ACORD (Arizona)

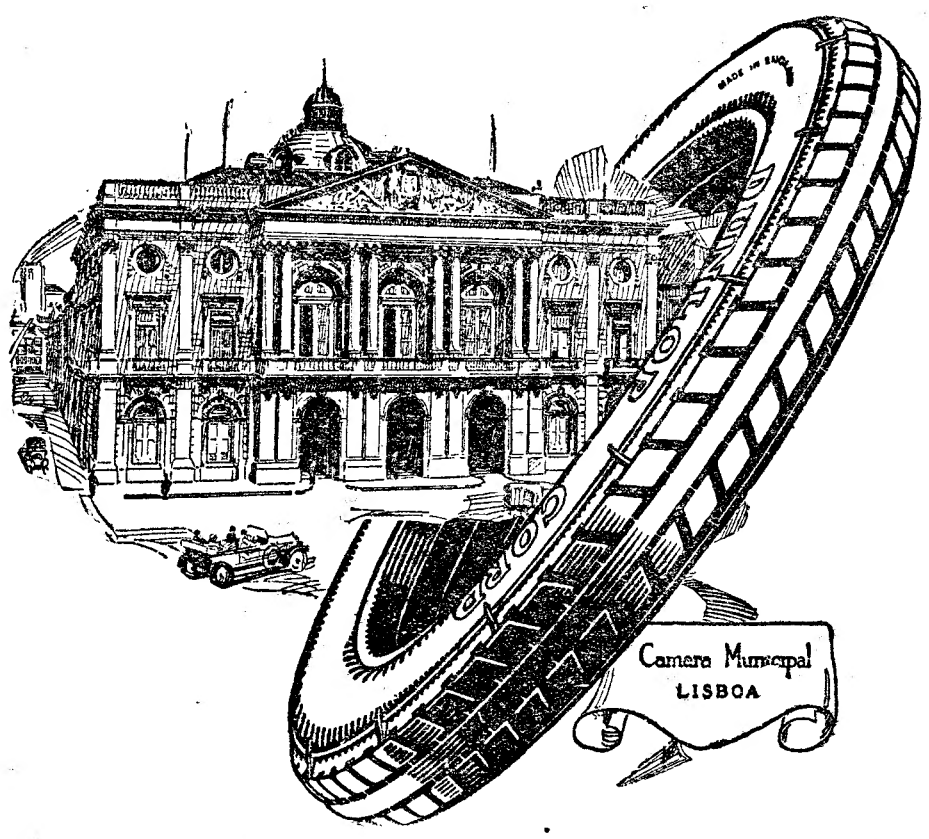
o mais extraordinario artista «cow boy» em

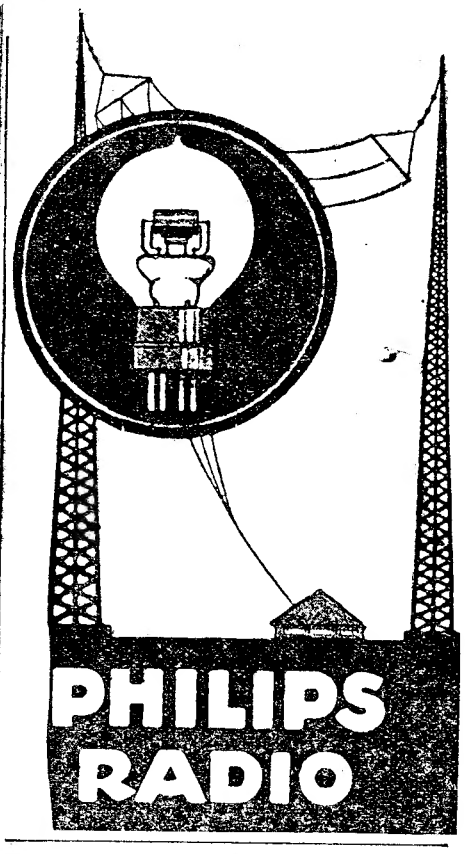
A RECOMPENSA DO GUARDA-2 actos e Jack Perrin

o rei da audacia do cinematografo em

O FANTASMA-2 partes

eis as estreias de hoje no **Cinema Condes**





STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

Gerez — HOTEL DO PARQUE

Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas de país

Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Esc.	7$50	9×12	duzia	Esc.	14$50
10×15	»	»	15$50	12×16,5	»	»	17$50
13×18	»	»	21$00	18×24	»	»	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ

Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

T.S.F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO

CHIADO

Trespassa-se

No centro da Baixa, estabelecimento luxuosamente montado para qualquer ramo de negocio. Facilita-se o pagamento sendo preciso. Tratar com o proprio. R. dos Correeiros, 221, 2.º.

Ateneu Comercial de Lisboa

Estão abertas as matriculas para o curso profissional elementar de comercio, aulas livres, curso preparatorio, aulas sportivas e aulas recreativas, todos os dias uteis das 21 ás 23 horas. R. Eugenio dos Santos, n.º 110.

A Direcção

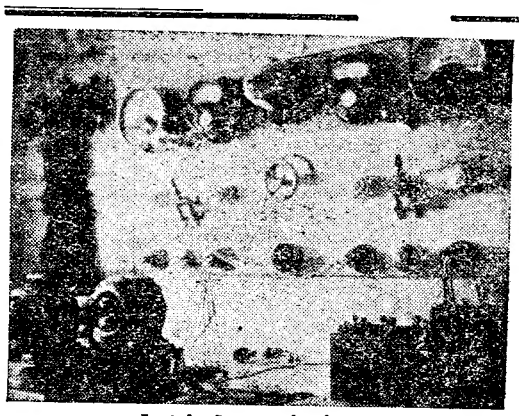
João Silveira Pinto de Carvalho

FALECEU

João Pinto Ribeiro de Carvalho, Pieda de Silveira Ribeiro de Carvalho, participam ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado filho e que o seu funeral se realiza ámanhã, 27, pelas 12 horas, seguindo o prestito da Avenida da Liberdade, 192, 2.º Esq. para o cemiterio Oriental.

LABORATORIO DE ELECTROTECNICA DE PONTA DELGADA

Christiano Machado & E. Drumond, L.da



Instalações provisorias

INSTALAÇÕES ELECTRICAS PARA A PRODUÇÃO DA FORÇA, LUZ E AQUECIMENTO

Colaboração tecnica

— DE —

CARLOS FILIPPE DA COSTA (Engenheiro Electricista)
DOMINGUES J. PINHEIRO (Director dos Correios e Telegrafos)
HERMANO ROEDER (Engenheiro Mecanico)
e JOAQUIM SALGADO (Engenheiro Electromecanico)

REPRENSANTES

DA

EMPREZA INTERNACIONAL L.DA

Rua Augusta, 76, 1.º

LISBOA

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5'05-N.

EM MARROCOS

OS SOLDADOS espanhois vão ser pessoalmente chefiados por Primo de Rivera?

MADRID, 26

Consta que Primo de Rivera comandará pessoalmente as três colunas que vão actuar na região do Riff, num total de 40.000 homens. As operações têm sido normais, entretanto.

Foram transportados para Espanha bastantes feridos dos ultimos combates.

O Grande Casino de San Sebastian foi transformado em hospital militar.—(L.)

DA SUISSA

AS INCURSOES TURCAS NO TERRITORIO DE MOSSUL

GENEBRA, 26

Lord Parmoor protestou em nome do governo inglês contra as incursões efectuadas pelos turcos no territorio de Mossul. Afirmou que as forças aereas britanicas foram obrigados a expulsá-los com a artilharia.—(L.)

Os furacões destroem muitas casas

GENEBRA, 26

Sentiram-se na Suissa fortes furacões, sobretudo na região de Lucerna, onde ha 15 mortos e muitas casas destruidas.—(L.)

DA ITALIA

A CATASTROFE NO NORTE DA ITALIA

ROMA, 26

Chegam mais detalhes da catastrofe no norte da Italia. As chuvas torrenciais que cairam sobre o Lago Major foram precedidas dum forte abalo scismico.

São muitas as habitações destruidas, e segundo os ultimos comunicados já tinham sido encontrados 15 mortos, além de muitos feridos.—(L.)

O furacão provocou grandes prejuizos

ROMA, 26

Um violento furacão devastou a região do Lago Major. Ha bastantes mortos e feridos e consideraveis prejuizos materiais.

O ministro das Obras Publicas visitou a região sinistrada.—(L.)

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As tropas RUSSAS continuam fazendo execuções em massa na Georgia

CONSTANTINOPLA, 26—Continua a luta entre as tropas do exercito vermelho e as guerrilhas da Georgia que atacam constantemente as forças isoladas dos russos.

As tropas bolchevistas continuam a fazer execuções em massa nos territorios que vão ocupando.—(R.)

As inundações em Leninegrado

RIGA, 26—As aguas do Golfo da Finlandia, que tinham inundado Leninegrado voltaram ao seu nivel normal. Na cidade tinha sido declarada o lei marcial, com receio dos gatunos, tendo porém havido poucos roubos. Morreram 13 pessoas e ficaram feridas 1.100. As aguas arrancaram alguns caixões dos cemiterios que depositaram nas ruas da cidade.—(R.)

Um naufragio devido ao temporal

NEW-YORK, 26—De Otawa comunicam que grandes temporais têm assolado a região leste do Canadá. Em frente de Halifax naufragou um barco, morrendo perto de 20 pessoas.—(A.)

Um congresso de economia social

BUENOS AIRES, 26—Chegaram muitas delegações estrangeiras que vem tomar parte no Congresso Internacional de Economia Social.—(A.)

O Mexico e os Estados Unidos

MEXICO, 26—Foram presos os bandidos que mataram no Estado de Sonora o cidadão americano Paul Arrospide. O crime provocou a intervenção energica do consul dos Estados Unidos ao qual foi garantido o castigo dos assassinos dentro das leis e das formalidades dos tribunais mexicanos.—(A.)

O campeão de "foot-ball" internacional

MONTEVIDEU, 26—A «équipe» urugaya de «foot-ball», que ganhou o campeonato dos Jogos Olimpicos de Paris, teve um encontro com uma selecção argentina, empatando por 1 a 1.—(A.)

OFICINA FOTOMECANICA
FUNDADA EM 1902
Thomaz Bordallo Pinheiro
Bordallo Pinheiro, Limitada
FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914
Largo do Conde Barão, 49 LISBOA
TELEFONE 2554 C

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

OURO e prata, moedas antigas, jcias, platina e dentaduras velhas. Compra a cobrir as maiores ofertas, e vende só pelo peso a Ourivesaria MERGULHÃO, Rua de S. Paulo, 162.

MOBILIAS a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

Adelaide Cabete
MEDICA--DOENÇAS UTERINAS
Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

DE LONDRES

OS TUMULTOS na India continuam apesar da intervenção do celebre Ghandi

LONDRES, 26

Segundo noticias de Simla, continuam os tumultos comunais.

As autoridades pediram auxilio ás forças militares inglesas.

Foi enviado um regimento com carros blindados.

O chefe Ghandi que intentou reconciliar os indus, foi impotente para conter os animos, sendo afastado para um Bungalow fóra da cidade.—(L.)

NA CHINA recomeçaram os combates

ROMA, 26

Dizem de Shangai que falharam as negociações de entendimento entre as facções contendoras, pelo que os combates recomeçaram com maior força.—(L.)

O FILHO DE ROOSEVELT Presidente do Estado de New-York

NEW-YORK, 26

O filho do ex-presidente Roosevelt foi nomeado presidente do Estado de New York.—(L.)

40 BANDIDOS assaltam um comboio á bomba

VARSOVIA, 26

Um bando de 40 bandidos fez parar um comboio de passageiros perto de Lobcza, por meio de bombas.

Depois de saquearem os passageiros e de matarem três, deixaram correr a maquina a toda a velocidade.—(L.)

DA FRANÇA

OS ACONTECIMENTOS DE GUADALUPE

PARIS, 26

O governo francês decidiu enviar a Guadalupe, a bordo dum navio de guerra, um alto funcionario encarregado dum inquerito sobre os ultimos acontecimentos e a explosão de bombas.—(L.)

O CAMPEONATO DE "BOX" DE PESOS MAXIMOS

PARIS, 26

No campeonato de «box» de pesos maximos, o americano Taylor venceu o francês Milles ao setimo «round».—(L.)

Aguas da Fonte Santa de MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio-activas*, silicatadas e silicicsas, as mais leves, *diureticas purissimas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C 1242 e na casa MANTEIGA BURNAY—Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORES

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	132$00	133$00
Paris	—	1$57
Madrid	—	3$95
New-York	—	29$70
Amsterdam	—	11$50
Suiça	—	5$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$43
Italia	—	1$31
Praga	—	0,90
Brazil	—	3$17
Libra esterlina	145$00	155$00
Agio do ouro	—	—

UM CRIME

UMA

VERSAO

sobre a morte

do dispenseiro

Continua envolto no maior misterio o aparecimento do cadaver dum homem que em principios de Agosto ultimo, o mar deu á costa, em S. Pedro de Muel. A policia apenas conseguiu apurar que a vitima era o dispenseiro Carlos Cesar da Silva, tesoureiro da Associação dos Inscritos Maritimos. Segundo a opinião duns, trata-se dum crime, outros pensam tratar-se dum suicidio.

* * *

Fomos hoje procurados pelo sr. Alfredo Lourenço, sobrinho do sr. Alfredo Pinheiro que nos fez algumas declarações:

—Meu tio Alfredo Pinheiro, dispenseiro-chefe da Companhia Nacional de Navegação, foi nomeado tesoureiro da Associação do pessoal de camaras da Marinha Mercante, contra sua vontade.

—E depois?

—Foi em tempos vitima dum atentado dinamitista, na rua Antero de Quental. Presume-se que foi cometido por pessoal da Associação dos Inscritos Maritimos, a que pertencia a vitima e que esta fosse um dos autores do atentado.

—Mas seu tio era amigo do contramestre, que se encontra preso por suspeita de ter sido o autor do crime?

—Isso não é verdade.

—Mas para que fugiu ele para Espanha?

—Isso tambem não é verdade.

—Então?

—Encontra-se de facto em Espanha, no goso duma licença que lhe foi concedida.

—Qual é a sua opinião sobre o crime?

—Parece-me que a policia deve saber quais foram as declarações que a viuva do Cesar da Silva fez na Associação dos Inscritos Maritimos, logo após o fallecimento de seu marido.

MANUEL NUNES

O nosso querido colega de redacção Manuel Nunes, que ao *Diario de Lisboa* tem dado o melhor da sua inteligencia e esforço — acaba de ter uma grande alegria, a que nós todos nos associamos. No seu lar, como uma benção de Deus, entreabriu ontem, em graça e em amor, uma pequerrucha. O nosso melhor abraço para Manuel Nunes.

T. S. F.

Dia 26

LONDRES—365 m.—21 h.: Concerto de canto e orquestra—23 h.: Hora, boletim e noticias—23 h. ás 0 h.: Orquestra.

BOURNEMOUTH—385 m.—21 h. 30 m.: Concerto de canto e orquestra—23 h.: Retransmissão do programa de Londres—23 h. 30 m. ás 0 h.: «The Royal Bath Hotel Dance Orchestra».

RADIO PARIS—1780 m.—21 h.: Radio concerto—22 h.: Radio-bal.

FOOT-BALL

Um «onze» francês em Lisboa

Deve chegar hoje a Lisboa a «équipe» do Foot-ball Club de Cette, finalista do campeonato da França.

O Cette defrontar-se-ha no proximo domingo com o Belenenses, devendo o desafio realisar-se no Campo Grande, ás 17 horas.

VIAJANTES

Retirou já para Ponta Delgada o sr. Albano da Ponte, gerente da casa Bensaude e grande proprietario, que teve a amabilidade de nos vir apresentar as suas despedidas.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Ponta Delgada, no «San Miguel», o sr. Fernando de Alcantara, que se demorará algumas semanas entre nós.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

O TERROR VERMELHO

Onde são

FABRICADAS

AS BOMBAS EXPLOSIVAS

que diariamente rebentam em Lisboa?

Lisboa está sendo dinamitada. Ontem estalaram quatro bombas em varios sitios da cidade. Uma delas causou formidaveis destroços, ferindo cinco pessoas, uma delas gravemente.

O que faz a policia? Como pensa ela em reprimir os atentados que trazem em sobresalto a população? Bem sabemos que ao pé de cada bombista é impossivel estar um agente. Não porque os primeiros sejam numerosos, mas porque a sua acção se exerce a ocultas, com todas as cautelas possiveis, deixando apenas como vestigios as victimas inocentes que sofreram a trajectoria da metralha.

Impõe-se desde já uma energica repressão destes crimes. A impunidade multiplica-os. Entre o bombista e a policia — ha apenas uma questão de inteligencia, de perspicacia e de habilidade. A policia, preciso é dize-lo, está sendo continuamente vencida, tendo-se já mesmo habituado a não ligar importancia aos atentados.

* * *

O caso está entregue ao chefe Murtinheira. Constituem segredo as suas investigações, naturalmente porque o seu resultado, até agora, é nulo. De positivo, o que se sabe: ante-ontem a noite chegou a Lisboa, no rapido do Porto, um individuo bem vestido, certa elegancia de maneiras, que se dirigiu ao Francfort, com uma pequena maleta na mão. A criada que lhe abriu a porta,—não é a que está ferida,—interrogada na Segurança do Estado, declarou não lhe ser possivel reconhecer o individuo que dormiu no quarto 38.

Pois bem:—vamos nós apresentar uma hipotese á policia, tão facil de raciocinar, como dois com dois são quatro.

Os criados de hotel e de café estão em greve. Um deles, empregado num estabelecimento do Porto, homem que, pela profissão que exerce e pelo contacto que tem com gente educada, se apresenta com uma certa distinção de maneiras, veio propositadamente daquela cidade, no intuito de cometer o crime. Hospeda-se, por uma noite, no Francfort. A sua correcção não desperta as atenções. E' um viajante como outro qualquer, sobrio de palavras, um pouco estafado do trajecto, que quer apenas dormir. A criada nem mesmo fala com ele—receando talvez algum galanteio. Evita-o—não o olhando. O hospede sai de manhã, ás oito horas, apanhando ainda o comboio do Porto.

Todas estas deduções nos conduzem ao Porto. Que a policia devia fazer as suas investigações no Porto e não em Lisboa. Mas sucede o contrario. Chefe Murtinheira: mete-se no comboio e vá para o Porto.

Vimos esta tarde, no governo civil, um caixote de metralha. Bombas de todos os feitios e dimensões. Pinhas, arrancadas aos corrimãos das escadas, brocadas e cheias de dinamite. Outras quadradas, embrulhadas em papel de jornal; foguetões, granadas de mão—enfim, um arsenal completo para fazer voar a cidade pelos ares. Essas bombas serão lançadas no Tejo ás 8 horas da noite. Um rebocador irá até ao meio do rio. Depois, mesmo junto á agua, uma por uma, mergulharão no lodo os seus engenhos de morte. Onde foram apreendidas, melhor, encontradas? Em varios pontos da cidade. Uma delas foi colocada esta manhã á porta de uma barbearia da Avenida Almirante Reis. O rastilho ardia já. Os bombistas para evitar que os rastilhos sejam rapidamente cortados, revestem-nos de arame.

Onde são fabricadas?

Informações que temos levam-nos a crêr que nas formas de Monsanto ha jazigos de metralha. O fabrico de bombas está, infelizmente, tão espalhado, que um ou dois individuos podem fabricar quinze por dia. Donde vem a polvora? E' roubada das pedreiras. E os envolucros? Como já dissemos a bomba em uso é a pinha de ferro, cerrada dos corrimãos. Fazem-se nos casais arruinados do Casal Ventoso, do Casalinho da Ajuda e até mesmo nas oficinas.

Com material todo roubado — os explosivos são faceis de manipular. Depois entram na cidade, como embrulhos de comida, nas mãos de elementos perigosos. Seria interessante—estamos a informar a policia quando ela nos devia informar a nós—saber quem é uma rapariga, tipo de costureira, cabelos cortados, que todas as noites passa nas imediações do café 5 de Outubro, onde se costumam reunir muitos elementos avançados, e anda quasi sempre com embrulhos suspeitos.

O seu sexo — é o melhor disfarce. Pelas suas mãos passaram já algumas dusias de bombas, sem que a policia até hoje tivesse suspeitado do seu terrivel emprego.

Para final da reportagem, a nota oficiosa do governador civil, redigida pelo nosso informador. É laconica:

Francfort Hotel. O agente Vicente, da 1.ª secção, está procedendo a uma diligencia a que se liga grande importancia.

Outros atentados. Ainda não se descobriram. O director da P. S. E. está tambem procedendo a uma diligencia a que se liga grande importancia.

Duas importancias—sem resultado.

CORRIDA DE BENEFICENCIA

na Praça de Cascais

Na praça de touros de Cascais, realisa-se depois de ámanhã, ás 16 e meia, uma corrida em beneficio do Hospital da Misericordia de Cascais.

Serão lidados 2 garraios e 6 vacas pelos cavaleiros D. Antonio Noronha (Paraty), D. Filipe Vilalonga, D. Manuelito Garcia e Portugal Duarte e pelos bandarilheiros D. Luiz Falcão Aranha, Hugo Lopes da Silva, Antonio Ribeiro de Almeida, Fernando Rebocho, Francisco de Sousa Ribeiro, Antonio Martins, Alfredo Xavier e Augusto Barros.

Forcados são os srs. Antonio Simões (cabo), João Coelho, Jorge Toscano Alves, Antonio Queriol, Isaias Newton, F. Carvalho, J. Martins e Abilio Jorge.

Os distintos amadores serão coadjuvados pelo matador de novilhos Joselito Cardenas e pelos bandarilheiros Tomás da Rocha, Carlos Madueño e Joaquim Domingos.

Uma nomeação

O director da Alfandega nomeou despachante o sr. Jacinto Coelho Graça, que durante 20 anos exerceu as funções de ajudante de despachante com muito acerto e competencia.

IMPRENSA

"Os Sports"

Com um belo aspecto grafico, reapareceram «Os Sports», interessante bi-semanario de propaganda de educação fisica, dirigido pelo conhecido jornalista desportivo sr. A. de Campos Junior.

Publica varias entrevistas, artigos e fotografias curiosas.

"A B C"

Saiu mais um numero do «A B C», a interessante ilustração que, sendo a unica no genero em Portugal, continua a manter os seus creditos de revista moderna.

A caridade

Para a viuva do oficial do exercito, sr. Augusto Alves de Campos, que ha dias faleceu na Galiza, em muito más circunstancias, recebemos 50$00 do sr. José Viana e 20$00 do sr. Carlos Viana, que muito agradecemos.

A'S GRADES

UMA

VISITA

aos calabouços

do Governo Civil

Este Alberto Almeida da Silva, que os jornais atiraram á grande publicidade do roubo, chamando-lhe *gatuno precoce* — está desde ontem no governo civil, calabouço dos rapazes.

Tem treze anos; pouca familia, apenas a mãe; e é sota de carroças.

Fomos hoje ás grades. Cinco rapazes — quasi todos presos por questões de dinheiro. Um d'eles tirou três mil réis dum balcão de uma taberna. Outro roubou cento e cincoenta — mas entregou-os logo. O terceiro, é criado de café, e já anda envolvido em reivindicações de classe. O quarto — andou em desordem no Pinhal Novo. O ultimo — é o Alberto.

De principio respondeu mal. Depois pediu um cigarro, agitou o *bonet* e contou assim a sua historia:

—Esses senhores dos jornais aumentam tudo. Quem roubou as cautelas ao coxo de Campolide, não fui eu...

—Então...

—Eu não sou de denuncias! Quem foi já está preso. Eu encontrei-o. Deram em suspeitar de mim e para aqui me trouxeram...

E com um pouco de desdem:

—Se eu soubesse, tinha ido para a gandaia com ele...

—Tinham razão para te prender... As cautelas?

—O outro... o tal... não roubou um conto e duzentos de cautelas. Apenas setenta e cinco mil reis de jogo. Veja lá como os seus colegas aumentam tudo. Desacreditam um cidadão. E não sou só eu queixar-me.

—Então quem mais?

—Aqui ao lado ha uma *saia*. Coitada! Surripiou vinte e seis mil réis de lampadas electricas. Pois o *reporter*, como a quantia era pouca, meteu na noticia, por conta dele, dois contos de reis. Não ha direito! Se querem fitas, vão ao animatografo.

Calabouço ao lado. E' o das mulheres. Ao fundo, sobre a tarimba, uma ceguinha:

—Ah! meu senhor! Andava a vender cautelas esta manha e trouxeram-me para aqui.

—Porquê...

—Sei lá, meu senhor! Eu não andava a pedir esmola. O agente que me prendeu viu-me bem no giro do negocio. Que quere, eles não têm coração!

Esta breve reportagem finalisa com um comentario, que é ao mesmo tempo uma interrogação: Porque motivo os jornais condenam estes pequenos casos da rua, fazendo de inofensivos delinquentes, que a cidade ou as circunstancias desculpam, gatunos de alto coturno?

Não seria melhor narrar os factos como eles se passaram, não aumentando a cifra dos roubos que eles cometeram?

EM CORDOBA

Antonio Luís Lopes

matou dois touros a rojão

CORDOBA, 25.—Na corrida de hoje, obteve um novo e grande exito o notavel cavaleiro português Antonio Luiz Lopes, que trabalhou com Cañero.

Os dois cavaleiros foram ovacionadissimos durante o «paseo». D. Antonio Cañero matou um touro a rojão e outro com a espada.

Antonio Luiz Lopes farpeou admiravelmente os seus dois touros, que matou a rojão, sendo delirantemente ovacionado. —(E.)

A morte do enfermeiro Barbosa

Ainda não deram resultado as diligencias empregadas pelos agentes encarregados de descobrir o autor do assassinio do enfermeiro José Barbosa.

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C